O CURTUME

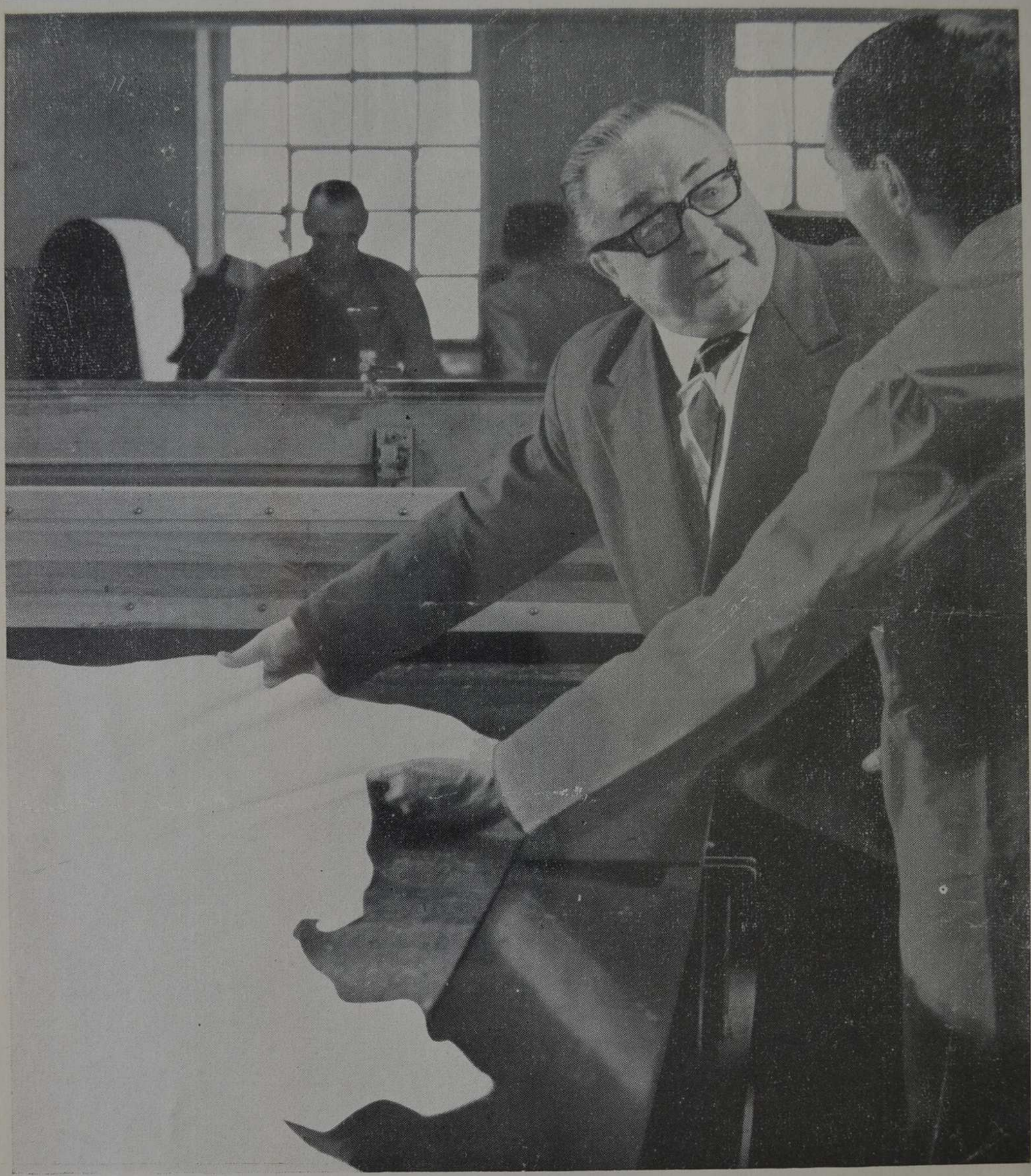
★ DEFESA TOTAL PARA O COURO

★ PÉ QUADRADO AINDA É MEDIDA AUTORIZADA

★ MERCADO DE COUROS E PELES

ANO VII • AGÔSTO 63 • N. 75

Fale com Bayer



Quer na nossa seção de couros quer no seu curtume, sempre teremos o prazer de dar conselhos sôbre os processos para a fabricação de couros brancos.
As nossas marcas de Tanigan supra LH, e Baykanol HLX permitem conseguir couros brancos resistentes à luz, de flôr fina, de toque cheio e de uma brancura excelente.

FABRICANTES:
BAYER DO BRASIL INDÚSTRIAS QUÍMICAS S/A
RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 1500 — ZC-OO
Agentes de vendas: Aliança Comercial de Anilinas S/A — Rio de Janeiro: Caixa Postal 650.
São Paulo: Caixa Postal 959. Pôrto Alegre: Caixa Postal 1656. Recife: Caixa Postal 942.

tanigan®

O CURTUME

BOLETIM MENSAL INFORMATIVO

DIRETORIA
DO CENTRO DAS
INDÚSTRIAS DE
CURTUMES DO
BRASIL

Presidente:
PEDRO LOSI

Vice-presidente:
PAULO ROTSEN DE
MELLO

1.º Secretário:
LOURENÇO PODBOI JR.

2.º Secretário:
ÂNGELO FIGUEIREDO

1.º Tesoureiro:
ROBERTO CANTÚSIO

2.º Tesoureiro:
JÚLIO NARDON

Conselho Administrativo:
FERNANDO DA CUNHA
ANDRADE
FERNANDO CAMILO
MONTEIRO
JOAQUIM AUGUSTO
MEDEIROS
JOSÉ BONIFÁCIO DA
SILVEIRA
LOTÁRIO KERN
LUIZ FÉLIX CARDAMONE
LUIZ PODBOI
MÁRIO RESENDE
RIBEIRO
MÁRIO RUBENS COSTA
RALF OTTE
RÉGIS SOULAS
ROBERTO ZIETMANN

Conselho Fiscal:
(Efetivos)
FREDERICO BUSATO
JUSTINIANO GRANJO

(Suplentes)
JOÃO MOTA
JOSÉ CAPELO
RODRIGUES

•

Secretário-Executivo:
EDSEL MONASSA REIS

•

Redator:
JOSÉ ASMAR

•

Sede
RUA MÉXICO, 111
Grupo 1.701
End. Telegr.
CURTIDORES
Telefone 42-6374
RIO DE JANEIRO
Brasil

•

Impresso em:
EDIT. REGIONAL LTDA.
Rua Gen. Caldwell, 283-A
Tel: 32-1811

Adaptemo-nos ao Tempo

Há uma intimação irrecorrível nos dias de hoje: os avanços da industrialização, operados em alguns setôres, formularam o imperativo para que os demais revissem métodos e recursos, para se adaptarem ao ritmo da marcha.

A indústria curtidora brasileira, nos últimos anos, não tem ficado alheia ao apêlo do fenômeno econômico. Apesar dos sérios obstáculos contra os quais ainda luta, muitas emprêsas já deram mostras da vantagem de reequipamento e da adequação dos seus prazos de negócios.

O CICB continua alerta e procurando também adaptar os seus trabalhos, as suas campanhas, os seus esforços às exigências do momento — sem perder de vista a repercussão no futuro.

E, por sua vez, O CURTUME também passa em revista a sua feição. E percebe a necessidade de modernizá-la. Por isso a nova capa e a inserção de matéria mais variada, num começo de programa nôvo para ampliar o que até agora conseguimos.

História de Curtumes

e

Biografia de Curtidores

De acôrdo com a aprovação pela Diretoria do CICB, reunida no dia 4 último em São Paulo, O CURTUME está preparando um questionário a ser remetido a todos os associados, solicitando-lhes dados sôbre a história e a influência econômica das suas emprêsas, quer no plano regional quer no plano nacional. É que, por menor que seja um curtume, tem uma posição efetiva na vida de uma cidade, de um município. E, como os demais, possui uma característica que acentua o caráter do nosso ramo: a tradição. Daí a iniciativa de obtermos dados de como surgiu e como atua tôda emprêsa — realizando-se assim uma revelação necessária da família curtidora.

Outro ponto alto: é propósito de O CURTUME fazer um fichário biográfico dos curtidores. Para tanto, queremos contar com a boa vontade geral, enviando-nos dados e fotos dos principais homens de emprêsa, sobretudo dos pioneiros da indústria curtidora.

MODERNA CAMPANHA PARA DEFESA TOTAL DO COURO

Os Assuntos Debatidos na Reunião da Diretoria em Agôsto

Em reunião realizada na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, no dia 14 último, diretores do CICB debateram aspectos relacionados com a defesa do couro, à base do desfêcho de uma campanha publicitária de envergadura, articulada entre as várias classes interessadas.

Sôbre o assunto, o Sr. Fernando Camilo Monteiro apresentou "layouts" elaborados por conhecida agência especializada, transmitindo aos companheiros de Diretoria argumentos já contidos num plano que está sendo submetido a órgãos e entidades vinculados à economia do couro.

Ficou assentado que o CICB se dirigiria agência Century — incumbida do Plano — comunicando-lhe o interêsse despertado, tanto que se remeteram cópias para os associados de todo o País, e solicitando esclarecimentos sôbre a receptividade por parte dos demais setôres.

Problemas em Pauta

Depois de ser exposta a modificação havida na Secretaria Executiva do CICB e discutidos assuntos de ordem interna, visando à melhor execução de programas pela entidade, o presidente Pedro Lósi deu a palavra ao Sr. Paulo Zimmermann, presidente honorário, que honrou com a sua presença essa reunião. O Sr. Zimermann discorreu sôbre a situação econômica do couro, alertando os curtidores para a gravidade oriunda do desnível entre o preço da matéria-prima e o câmbio-livre.

Em suma, o Sr. Zimmermann apelou para os colegas no sentido de dedicarem maior atenção ao problema e, assim, fortalecerem uma posição capaz de conter a corrida para o desastre esboçado.

Convenção do Recife

Para formalizar o adiamento da III Convenção Nacional dos Curtidores, anunciada para setembro em Recife, resolveu-se oficiar aos diretores Fernando da Cunha Andrade e Joaquim Medeiros a fim de, à base de consultas aos industriais da região, informarem sôbre

a conveniência ou não do conclave. Dessa maneira, oportunamente será comunicado aos associados do CICB o que for deliberado.

II Feira Nacional do Couro

Também se focalizou a II Feira Nacional do Couro, marcada para 1964. Na próxima reunião da Diretoria, no dia 4 de setembro, a firma Alcântara Machado, Comércio e Empreendimentos será convidada a discutir aspectos do certame, quando se tomará conhecimento da situação em que já se acham os contatos.

Fábricas de Máquinas

Foi apreciado o problema da importação de máquinas para curtumes, face aos obstáculos surgidos para se obterem as respectivas licenças. Consideraram-se sugestões do departamento competente da Confederação Nacional da Indústria para um entendimento direto entre o CICB e fabricantes daquelas máquinas, já se tendo, a propósito, estabelecido preliminar satisfatória.

Maior Área para O CURTUME

Também a Diretoria debateu e aprovou planos para ampliar o sentido da matéria de O CURTUME, de modo a servir melhor à classe curtidora. Do assunto vai estampada notícia em outro local desta edição.

Presença

À reunião do dia 14 estiveram presentes, participando ativamente dos debates, contribuindo para soluções satisfatórias dos problemas em pauta, os Srs. Pedro Lósi, presidente; engenheiro Roberto Cantúsio, Lourenço Podboi, Roberto Zietmann, Paulo Zimmermann, Fernando Camilo Monteiro, Zaldo da Cunha Andrade (representando o Sr. Fernando da Cunha Andrade), Júlio Nardon, Marcelo Fererira dos Santos (representando o Sr. Joaquim Augusto Medeiros) e José da Rocha Filho (representando o Sr. Regis Soulas).

Veio Trazer Proposta Para Novo Sócio

Num gesto expressivo e honroso, o Sr. Francisco Nóbrega de Araújo veio pessoalmente ao Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil para apresentar a proposta de sócio do Curtume Rio Norte Ltda., de Natal, RGN, do qual é diretor.

CICB Tem Expediente Fixado

O Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil estabeleceu expediente normal, da sua sede, de 9 às 11 horas e de 13 às 18 horas, de segunda a sexta-feira. Sábado, seguindo regime geral, não funcionará.

O consumidor está se tornando cada vez mais exigente. Faz questão de qualidade. É preciso que a indústria esteja em condições de corresponder a essa exigência, nos menores detalhes do sistema de fabricação. Para a colagem eficiente de palmilhas, contrafortes, biqueiras e "almas metálicas", Refinações de Milho, Brazil lhe oferece uma solução prática e lucrativa: colas preparadas à base de dextrinas de milho. Têm perfeita adesividade e são mais econômicas. Resolvem também todos os problemas de rotulagem e embalagem.

DEXTRINAS

COLAS PREPARADAS

Para a aplicação correta de colas, consulte nosso
Departamento Técnico — Divisão de Produtos Industriais

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 206 - 8.º - Cx.P. 8151 - Tel. 34-7131 - S. Paulo

Rio de Janeiro — Pôrto Alegre — Salvador — Recife

HÁ MAIS DE 30 ANOS INDUSTRIALIZANDO MILHO — FABRICANDO PROGRESSO

Instruções Alteram Câmbio

O Conselho da SUMOC baixou a Instrução 243, êste mês de agôsto, já considerando as futuras operações com o Mercado Comum Latino-Americano. No seu bôjo, entretanto, há normas uniformizando isenções do recolhimento instituído pela Instrução 204, regulamentado pela Instrução 208 e modificado pela Instrução 229.

Reproduzimos, a seguir, a íntegra da Instrução 243, que observadores econômicos consideram de efeito mais amplo, isto é, procurando aliviar o clima antes armado contra investimentos estrangeiros no País.

A 243

É a seguinte a instrução :

"A SUMOC", considerando a necessidade de uniformizar e consolidar as normas relativas à isenção do recolhimento instituído pela alínea "b" do ítem II da Instrução 204, regulamentado em suas dispensas pelo ítem I da Instrução 208 e modificado em sua forma pelo item IV da Instrução 229 e pelo ítem IX da Instrução 239; considerando

— a conveniência de limitar tal isenção aos pagamentos no exterior de importações essenciais e que não possam ser substituídas pela produção interna, e às transferências financeiras inadiáveis que, por suas características, sejam plenamente justificáveis, tendo-se em conta os interêsses do desenvolvimento da economia nacional,

RESOLVE :

I — Manter a dispensa do recolhimento a que se refere o item IX da Instrução n.º 239, de 22-4-63, apenas para as seguintes operações de cobertura cambial :

a) para importação de mercadorias originárias de países integrantes de Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC);

b) para as importações e as transferências financeiras especificadas, periòdicamente, pelo Conselho, em lista publicada pela Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A.; e

c) para importações e transfe-

rências financeiras realizadas pelo Govêrno Federal, pelos governos Estaduais e municipais;

II — Estabelecer que, para as operações previstas na alínea "c" do item I, acima, o benefício da isenção do recolhimento só poderá ser concedido às transferências financeiras inadiáveis e plenamente justificadas, bem como às relativas a importações essenciais de mercadorias não produzidas no País, mediante prévia de uma comissão composta pelo diretor-executivo na SUMOC e pelos diretores da Carteira de Câmbio e da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S. A..

A Instrução 244

Outra Instrução, a 244, também baixada pelo Conselho da SUMOC em agôsto, incide no contrôle cambial, visando especialmente as divisas com o turismo.

Ei-la :

"I — Tôdas as operações de câmbio serão realizadas às taxas previstas no item I da Instrução n.º 239, de 22 de abril de 1963;

"II — Nas compras de câmbio relativas às operações a seguir indicadas, e ressalvado o disposto nos itens V e VI desta instrução, será paga uma bonificação, a ser determinada pela Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, tendo em vista as condições do mercado: a — despesas, de qualquer natureza, de turistas estrangeiros no País; b — entrada de rendimentos de qualquer natureza, inclusive donativos, ajuda de manutenção e aposentadoria, a favor de residentes no País; c — fundos em moeda estrangeira pertencentes a pessoas físicas residentes no País e devidamente declarados à Superintendência da Moeda e do Crédito, na forma do Artigo 3.º da Lei 4.131, de 3 de setembro de 1962; d — receita em moeda estrangeira das emprêsas de transporte com sede no País, proveniente da venda de passagem e de fretes não relacionados com a exportação ou importação brasileiras;

"III — Nas vendas de câmbio relativas às operações a seguir indicadas, e ressalvado o disposto nos itens V e VI desta instrução, será cobrada uma quota de contribuição em cruzeiros, determinada também por aquela carteira: a — despesas no exterior, de qualquer natureza, de pessoas físicas ou jurídicas residentes ou com sede no País, bem como as das entidades oficiais nacionais; b — receita em moeda nacional, auferida pelas emprêsas de transporte, pela venda de passagens ou de fretes de bagagem no País; c — remessas de rendimentos de qualquer natureza, inclusive donativos, ajuda de manutenção e aposentadoria, efetuadas por pessoas físicas ou jurídicas residentes ou com sede no País; d — pagamento de diárias e de despesas de viagem ao exterior, inclusive oficiais;

"IV — A Carteira de Câmbio do Banco do Brasil divulgará as normas regulamentares para o fiel cumprimento da presente instrução, inclusive fixando os limites operacionais e sujeitando tôdas as operações ao visto da Fiscalização Bancária;

"V — Não se aplicam as disposições ora estabelecidas às transações relativas à importação ou exportação de mercadorias e serviços correlatos;

"VI — Não se aplicam, igualmente, estas disposições às transações a que se refere a Lei 4.131, de 3 de setembro de 1962, exceto as previstas na alínea "c" do item II desta instrução;

"VII — As operações realizadas nos têrmos desta instrução ficam dispensadas do recolhimento regulado pela Instrução 243, de 9 de agôsto de 1963;

"VIII — Os estabelecimentos de crédito sob fiscalização da SUMOC deverão abster-se de conceder créditos a residentes no País para financiamento de despesas de viagem ao exterior, compreendendo transporte e estada;

'IX — Os casos omissos serão apreciados pela comissão criada."

Monopólio Cambial

Logo após a divulgação da Instrução 244, e ainda da 245, que se refere especìficamente ao café, os meios econômicos manifestaram à imprensa a dedução de que o Govêrno apressa o monopólio cambial. O dólar, imediatamente, subiu a 950 cruzeiros e embora não tivessem sido baixadas normas pelo Banco do Brasil admitiu-se a taxa do dólar do turismo entre 900 a 1.500 cruzeiros.

Foi argumentado, por um vespertino carioca :

A suposição de que o Govêrno caminha para o monopólio cambial se baseia no fato de que, até agora, as autoridades procuraram sempre controlar a oferta das moedas estrangeiras e, pela Instrução 244, fica controlada, também, a procura.

No balanço de pagamento, verifica-se que aumentou, de 1950 para cá, a saída de divisas, embora também tenha aumentado sua entrada, com as viagens internacionais.

De 1950 a 1961, segundo dados da SUMOC, entraram, através de viagens internacionais, respectivamente: 1950 — 5 milhões de dólares; 1951 — (sem registro); 1952 — (sem registro); 1953 — 4 milhões; 1954 — 5 milhões; 1955 — 7 milhões; 1956 — 9 milhões; 1957 — 12 milhões; 1958 — 16 milhões; 1959 — 15 milhões; 1960 — 24 milhões e 1961 — 23 milhões de dólares.

Saíram, no mesmo período: 1950 — 8 milhões de dólares; 1951 — 16 milhões; 1952 — 4 milhões; 1953 — 30 milhões; 1954 — 19 milhões; 1955 — 19 milhões; 1956 — 43 milhões; 1957 — 52 milhões; 1958 — 41 milhões; 1959 — 46 milhões; 1960 — 72 milhões e 1961 — 42 milhões.

O turismo é um subitem do item "mercadorias e serviços" do balanço de pagamentos do Brasil. O débito de transportes, que é outro subitem, por exemplo, é sempre três ou quatro vêzes maior do que êle.

RGS Inicia Guerra ao Carrapato

Técnicos se reuniram na Diretoria da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, com a participação do diretor-geral dessa pasta, Sr. Ezelino Arteche, para traçar planos decisivos da erradicação do carrapato no Estado, protegendo, assim, a valorização da pecuária.

Os professôres Cabral e José Mariano Gloss foram designados orientadores dos trabalhos de laboratório, ficando o Dr. Raul Anes Di Primio incumbido da coordenação dos trabalhos de campo.

A medida tomada no Rio Grande do Sul, com amparo do Govêrno, é digna de ser seguida em todo o País, pois envolve uma sensível repercussão econômica em todos os ramos ligados à pecuária. Particularmente no que diz respeito à indústria curtidora, a erradicação do carrapato representa um grande passo na melhoria dos padrões do couro acabado.

CURTIÇÃO ACABAMENTO

ISSAPON-PURGASSIN
purgas e descalcinantes

SYNTAN
taninos sintéticos

FIXOTAN
fixador de taninos

SINOIL
óleos para engraxe

SINCOLOR
pastas de cobertura

VERNIZIN
lacas para nacos

IRMÃOS SINGER S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - Tels.: 37-4952 - 34-8772 - 36-1018 - 34-0160
End. Telegr.: "EXPORTSING" - Cx. Postal, 4372 - SÃO PAULO

Depósitos:
NOVO HAMBURGO
R. Lima e Silva, 494 - Telegr.: "ISSASUL"

RECIFE
Av. Rio Branco, 193
Telegr.: "ISSANORTE"

Retrato de uma Situação

O Dólar e o Preço do Couro

O gráfico ao lado, elaborado especialmente para O CURTUME, é um nítido retrato da situação econômica do couro, no Brasil. As curvas assinalam a disformidade abismadora entre o preço do couro (base figo, em S. Paulo) com a cotação do dólar, ao câmbio-livre.

Observe-se que a partir de 1958 começou o aumento da distância entre as duas parcelas. Entre 1959 e 1960 a diferença foi drástica. E embora nesse mesmo ano de 1960 o dólar permanecesse quase numa faixa, o preço do couro experimentou uma subida para atingir o nível superior a 150 cruzeiros. Mas de 1961 para cá o dólar tomou nôvo impulso. Numa ascenção quase vertical, delineou uma escalada violenta.

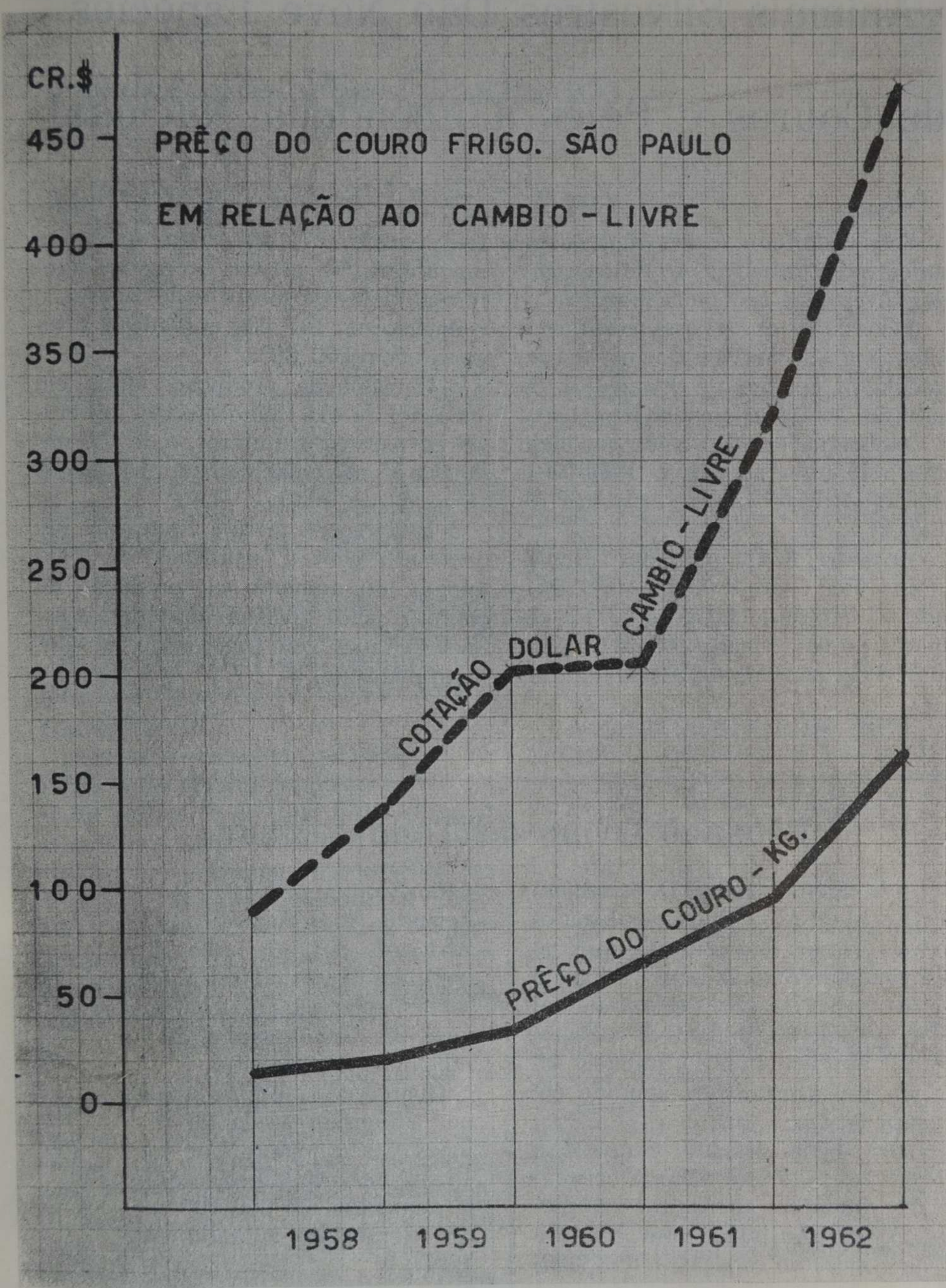
Parou a marcha? Não. No decorrer de 1963 a instabilidade continua abalando negócios e impedindo confiança em cálculos.

De quem a culpa?

Eis uma pergunta para a qual haveria muitas respostas. Entretanto, uma destas respostas pertenceria às próprias classes industriais do couro, só de alguns anos para cá se arregimentando para influir na correção de tamanhas distorções.

Cumpre informar que o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil tem-se mantido empenhado numa luta visando a conseguir os desníveis que põem em risco a própria sobrevivência das emprêsas. Porém, há uma luta anterior a essa: a de somar fôrças ainda dispersas, apelando para a compreensão de todo curtidor, a fim de realizarmos a parte que nos compete.

São desnecessárias outras palavras. O gráfico fornece-nos, na sua mudez, a situação gritante que nos desafia.


CR.$
PRÊÇO DO COURO FRIGO. SÃO PAULO
EM RELAÇÃO AO CAMBIO - LIVRE
450
400
350
300
250
200
150
100
50
0
COTAÇÃO DOLAR CAMBIO - LIVRE
PRÊÇO DO COURO - KG.
1958
1959
1960
1961
1962

Animais Silvestres Dão Nove Espécies de Couros e Peles à Economia Nacional

Sete mamíferos e dois répteis respondem pelo fornecimento de couros e peles silvestres à economia brasileira.

Pelos dados que a nossa reportagem colheu junto ao Serviço de Informação Agrícola, o Serviço de Estatística da Produção, do Departamento Econômico do Ministério da Agricultura coligiu dados referentes ao triênio 1959-1961, destacando dêste ano os seguintes resultados:

Ariranha, 6.471 unidades; capivara, 184.651; gato-do-mato, 121.294, sendo 50.516 de maracajá e 70.778 de pintado; porco-do-mato, 403.331, sendo 110.715 de queixada e 292.616 de caetetu; veado, 271.404. Isto, quanto a mamíferos. No gênero de répteis figuram as peles de jacaré e de lagarto, o primeiro com 137.239 unidades e o segundo com 860.383.

O valor da produção, ainda em 1961, foi de 416 milhões e 604 mil cruzeiros, para os mamíferos, e de 136 milhões e 83 mil cruzeiros, para os répteis.

Esclarece a mesma fonte que um confronto com a estatística de 1960 aponta um aumento na produção de couros e peles silvestres de tôdas as espécies citadas, com exceção do gato-do-mato maracajá.

Rebanho Ovino de Todo o Mundo

Estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos dão conta de que, no comêço dêste ano, o rebanho ovino mundial perfazia um total de 990 milhões de cabeças, apresentando 11 milhões sôbre a estatística apurada em 1961.

O interessante é que êsse rebanho tem maioria concentrada em apenas catorze países: Austrália, com 155 milhões de cabeças; URSS, 137; China Continental, 60,8; Nova Zelândia, 48,9; Argentina, 47; África do Sul, 40; Índia, 40; Turquia, 32; Estados Unidos, 31; Espanha, 22; Irã, 22; Uruguai, 22; Grã-Bretanha, 20,2; e Etiópia, 20,1 milhões.

Quanto ao Brasil, os ovinos não atingiram ainda 20 milhões. O seu número é de ... 18.525.000 de cabeças. Mas já aumentou em 350.000 sôbre o rebanho apurado em 1961.

Permitida a Venda de Couros e Peles em Pés Quadrados Até Dezembro Deste Ano

Tornando mais clara a Portaria n.º 19, e atendendo gentilmente a gestões do CICB, o Diretor-Geral do Instituto Nacional de Pesos e Medidas, Sr. Paulo Sá, vem de baixar a Portaria n.º 47, de 19 de agôsto, permitindo também a venda de couros e peles preparadas em dimensões apenas de pés quadrados, até dezembro próximo.

Eis o texto do aludido ato:

"Portaria n.º 47, de 19 de agôsto de 1963.

O DIRETOR-GERAL DO INSTITUTO NACIONAL DE PESOS E MEDIDAS, nos têrmos do Decreto n.º 1.936, de 20 de dezembro de 1962 e da Portaria n.º 26, de 29 de agôsto de 1962, desta Diretoria Geral,

D E T E R M I N A

Art. 1.º — Desde a data estabelecida no referido Decreto (1.º de julho de 1963) até 31 de dezembro de 1963, será permitida a venda de couros e peles preparadas nas quais as dimensões sejam expressas em pés quadrados ou, simultâneamente, em metros quadrados e pés quadrados.

Parágrafo único — A partir de 1.º de janeiro de 1964, as dimensões serão dadas, exclusivamente, em unidades legais brasileiras.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 19 de agôsto de 1962. —

PAULO SÁ, Diretor-Geral.

Feiras e Fábricas da Europa Vão Ser Observadas Por Curtidor do Brasil

Por via aérea viajou para a Europa o Sr. Hilário Augustin, do Curtume R. Affonso Augustin S. A. — Indústria, Comércio e Pecuária, de Estrêla, no Rio Grande do Sul.

Na sua passagem pelo Rio de Janeiro, o Sr. Hilário Augustin estêve em visita ao CICB, do qual a sua emprêsa é associada, e informou que o seu objetivo principal abrange observações nas Feiras do Couro de Offenbach e Frankfurt (Alemanha); de Calçados, em Florença (Itália); da Semana do Couro, em Paris (França); e da Feira Internacional de Brno (Tchecoslováquia).

O curtidor gaúcho inclui no seu roteiro contato direto com fábricas de máquinas e produtos químicos para curtumes, nos diversos países que percorrerá. O Sr. Hilário Augustin aceitou gentilmente o convite de O CURTUME para nos enviar correspondência a respeito das suas observações, a fim de que as transmitamos aos leitores.

LEGISLAÇÃO FISCAL

Iniciamos esta nova seção, sob o título "Legislação Fiscal", que se propõe informar, de maneira sucinta, matéria concernente à legislação sôbre consumo, renda, sêlo, trabalho, previdência, etc.

Constitui também nosso propósito atender a consultas sôbre interpretação e aplicação de direito fiscal, para o que, inclusive, contaremos com o auxílio das autoridades federais aquí sediadas.

Para a orientação desta página teremos a colaboração do Dr. Roberto de Souza Neves, nosso Contador Advogado e Atuário.

CONSUMO

Consultada, a RFE Guanabara, proc. 28.126/63, consulta 60/63, esclareceu: não é permitido o aproveitamento do impôsto de consumo quando da aquisição de matérias-primas nacionais, a negociantes atacadistas que adquiriram os produtos de fabricantes. Em conseqüência, perde-se no atacadista o impôsto de consumo debitado pelo curtume. Eis um argumento poderoso para venda direta aos fabricantes de artefatos.

SÊLO

"Suprimentos de dinheiro feito por acionistas e escriturados "por conta de aumento de capital" não configuram empréstimos, sujeitos à incidência do art. 49 da tabela do Dec.-32.392/53 desde que realmente se efetive aquêle aumento" — Acórdão 5.551 — 2.º Cons. Contribuintes. — RFSP. — D. O. 20-8-63.

SEGUROS

O Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização vem de baixar a Portaria n.º 15 de 26-5-63 — D. O. 7-8-63, que aprova condições gerais, taxação, proposta, tabela de prêmios, etc. para o SEGURO DE CRÉDITO INTERNO, isto é, garantir o segurado das perdas líquidas definitivas que o mesmo venha a sofrer em virtude da insolvência dos seus clientes. Em breve teremos corretores à porta...

PESOS E MEDIDAS

A Portaria n.º 16 de 31-5-63, D. O. 12-8-63 do Diretor do INPM vem definir PÊSO LÍQUIDO (pêso real do produto principal, "sem levar em conta, nas azeitonas, o líquido que as contém)". E, a partir de 30 de junho de 1964, não será permitido nos envólucros ou envoltórios fechados indicações metrológicas tais como: pêso base, gigante, médio, família, gigantão etc.

Curtidor Candidato a Prefeito

O nosso companheiro Mário Rubens Costa enviou carta ao CICB comunicando a sua candidatura a prefeito de Campinas, nas próximas eleições de 6 de outubro. Ex-presidente do CICB e vice-presidente do Comitê Executivo da Associação Latino Americana da Indústria de Curtumes — ALAIC, o Sr. Mário Costa procura levar a sua experiência de industrial a serviço do Executivo daquele grande município paulista.

Eis a íntegra da comunicação do companheiro Mário Rubens Costa, a quem o CICB, em nome dos curtidores, formula votos de uma vitória, certo da sua capacidade de trabalho e confiante numa atuação digna do conceito da classe que integra :

Prezados Amigos e Companheiros.

Venho comunicar aos caros colegas que estou concorrendo ao cargo de Prefeito Municipal da cidade de Campinas para as próximas eleições de 6 de Outubro.

Como sabem os Amigos, empenhei-me nesta luta por julgar que um dos piores males que infelicitam a Nação é o comodismo daqueles que como nós têm a responsabilidade da produção.

Lançado pela União Democrática Nacional, agremiação da qual sou membro e de cujo Diretório Municipal participo como 3.º Vice-Presidente, tenho posição definida no entendimento da situação política nacional e espero, nesta disputa, reafirmar os ideais democráticos que nos animam.

Na certeza do apoio moral dos companheiros dêsse Centro, desde já ponho-me à disposição dos Amigos abraçando-os afetuosamente.

Mário Rubens Costa.

Indústrias Curtidoras

No seu Caderno 6, Econômico, o "Correio da Manhã" de 25 de agôsto de 1963 publicou, sob o título acima :

O couro é uma das mais antigas conquistas do homem. Sua utilização foi possível desde que o homem primitivo descobriu o método de evitar que a pele animal apodrecesse. Esta técnica — o cutimento — que foi sendo aperfeiçoada através dos tempos, permitiu que êste produto se tornasse tratável, macio e flexível e, cada vez mais, aumentasse sua aplicabilidade que, ainda hoje, o qualifica como importante no mercado mundial.

Couros e peles (sêcos ou salgados) de bovinos, caprinos, suínos, ovinos e diversos animais selvagens, adquiridos de matadouros, frigoríficos etc., dos quais são subprodutos, são levados às indústrias curtidoras. Depois de selecionados, entram num processo preliminar de beneficiamento: há o reverdecimento (umedecido); a depilagem; a encalagem (solução de água e cal) e, finalmente a purgação. Passa em seguida ao início do curtimento pròpriamente dito no qual o couro é banhado numa solu-

ção de taninos vegetais, de sais minerais (de preferência os do cromo), e os preparados sintéticos ou taninos artificiais. Usando-se também para o curtume de peles delicadas óleos, de preferência os de peixe, entre êles os de baleia. Segundo a qualidade de substâncias tanantes, o tipo de peles e os processos de tanagem, vários são os tipos de couros que se obtém, tais como vaqueta, sola etc., que determinam suas diferentes aplicações na indústria de calçados (maiores consumidores), correarias, tapeçarias, vestuários etc.

Na qualidade de uma indústria subsidiária encontra inúmeras dificuldades na obtenção da matéria-prima que além de ser dependente sobretudo da demanda de carne no mercado, depara-se com problemas oriundos desde a criação do gado até a tiragem do couro do animal. Defeitos como marcas em lugares inadequados; furos por bernes e carrapatos, por ferrões ou arame-farpado etc. que diminuem a rentabilidade e, conseqüentemente, a valorização econômica do produto. Estas dificuldades são ainda verificadas nas zonas rurais e principalmente, nas dos países subdesenvolvidos, de regiões que se destacam por seu grande poderio pecuário, sobretudo doméstico. Nestas, o desenvolvimento das indústrias curtidoras evitou o procedimento anti-econômico de se exportar as peles e couros crus, para posteriormente reimportá-los como couro elaborado, ou mesmo produto acabado. Mas embora reduzidas as disponibilidades do mercado mundial, ainda é considerável o volume de exportações de couro cru, prèviamente salgado.

No Brasil, a indústria curtidora, data de muitos anos, e atualmente, funcionam no país 600 curtumes, trabalhando apenas com 85% da sua capacidade produtiva, e que ocupam aproximadamente 40 mil operários. Utilizando em 1961, cêrca de 85% da produção de couros vacuns, 30% de caprinos e 100% da produção de ovinos e suínos, atende a demanda interna de couros e peles curtidos, que é absorvida totalmente pela indústria local, com exceção das peles de gado suíno, cuja exportação, cêrca de 70% da produção, é feita para os Estados Unidos. Quanto às importações de couros e peles curtidos ou sem curtir são pràticamente insignificantes, podendo-se assinalar que existem pequenas importações de bezerros da Europa, e da Argentina.

A indústria curtidora do país, embora encontre facilidades na obtenção de vários outros fatôres de produção, como tanantes, bicromato de sódio etc., dos quais somos autosuficientes, depara-se como afirmamos inicialmente com a má qualidade do couro cru, acrescida das dificuldades de encontrar no mercado interno máquinas e equipamentos, que fazem com que pequenas fábricas apresentem um produto de qualidade inferior à desejada.

Melhores perspectivas surgiram para êsse mercado, com a fundação da Associação Latino-Americana de Indústrias Curtidoras (ALAIC), fundada em convenção realizada no México, e que funcionará nos moldes da ALALC. É uma oportunidade de se produzir peles e couros curtidos de boa qualidade, transformando-a num mercado lucrativo que pode contribuir consideràvelmente para o desenvolvimento econômico e social. Para tanto, contudo, são indispensáveis que sejam corrigidas as causas que desvalorizam a qualidade da matéria-prima, o que beneficiará não só esta indústria, como também proporcionará rebanhos mais sadios e melhores condições alimentares das populações.

Expansão das Vendas dos Produtos de Couros da Indústria Italiana

Perspectivas do Mercado Comum • Resultados das Exportações Industriais

A indústria de produtos de couros da Itália deverá realizar maiores vendas no corrente ano, possìvelmente, batendo um recorde de faturamento, segundo estimativas do presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Artigos de Couro.

Nos dois anos anteriores, a indústria conseguiu aumentar consideràvelmente o seu faturamento. A boa qualidade dos porta-notas, valizes e outros produtos de couros italianos está permitindo uma rápida expansão de movimento de negócios. Não sòmente o mercado interno, como os externos estão absorvendo quantidades maiores da produção italiana de artigos de couros.

Mercado Comum

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Artigos de Couros da Itália, em pronunciamento que fêz sôbre as perspectivas de vendas do setor, para o corrente ano e que foram publicadas pelo jornal norte-americano "The Journal of Commerce", salientou que, além da qualidade, os modelos e estilos conformes à moda mundial têm proporcionado uma aceitação cada vez maior das manufaturas.

Por outro lado, a expansão dos mercados, com o desenvolvimento do Mercado Comum Europeu, constitui outro fator que consolida as estimativas de elevação do movimento de vendas. Em apenas nove meses do ano passado, as entregas dos produtos industriais do setor de couro, ao mercado, somaram a importância de 4,6 bilhões de liras, com um pêso de 1.231,700 quilogramas.

Nos primeiros meses do corrente ano, o incremento da produção foi da ordem de 8 por cento, com o primeiro semestre acusando o total de cêrca de 7 bilhões.

Exposição

A importância das exposições internacionais é muito considerada pelos fa-

Valor da Produção Nacional de Couros

Mais de 170.000 toneladas de couros bovinos estão sendo produzidas anualmente no País, compreendendo couros verde, sêco e salgado.

Dêsse total, 69.904 referem-se ao couro verde, 81.653, ao couro salgado e 19.009 toneladas ao couro sêco.

O valor da produção em 1961 elevou-se a Cr$ 8.936.000.000,00, figurando São Paulo com a maior quota: . . . . . Cr$ 2.044.000.000,00.

(De "O E. de S. Paulo", de 5-7-63).

bricantes italianos. E, neste particular, os industriais do setor de couros não perdem oportunidade para a exibição de suas modernas criações. Com isto, é atribuído, também, o aumento de vendas, não sòmente no mercado interno, como para fora do país.

Ainda recentemente, na exposição internacional de artigos de couros, a Itália concorreu com 68 exibidores estrangeiros. A feira de Milão foi igualmente muito concorrida. E os italianos puderam verificar, em confronto, as qualidades dos seus produtos e suas condições de competição nos mercados estrangeiros.

Um cronista especializado escreveu, após a exibição de Milão, que a Itália está na liderança, em estilo e qualidade, dos produtos da indústria manufaturei-
(Do "Diário de S. Paulo", de 5-7-63).
ra de couros. (HBC).

50 Mil Peles de Cabra Exportadas Para Moscou

O cargueiro alemão "Helga Schroder", fretado ao Lloyd Brasileiro, carregará para Moscou 124 fardos contendo 50 mil peles secas, cruas e espichadas de cabra, com o pêso de 27.261 quilos e valor de Cr$ 21.876.762,00 e exportados pela firma Adolpho Merz & Cia.
(De "A Gazeta", S. Paulo, 30-7-63).

SÍMBOLO DE PROSPERIDADE!
SÍMBOLO DE
COOPERAÇÃO!
SÍMBOLO DE TANAC!
ACÁCIA NEGRA
15 ANOS
DE TANINO
TANAC S.A.
INDÚSTRIA DE TANINO
MONTENEGRO - RS.

Indústria do Couro Diante das Operações da ALALC

Falando na Câmara da Indústria do Calçado, em Buenos Aires, o Sr. Ricardo Pinero, que estêve no Rio participando da primeira reunião do Comitê Executivo da Associação Latino-Americana da Indústria de Curtumes — ALAIC, fêz um esbôço da nova área de operações comerciais a ser firmada pela Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC.

Depois de lembrar que os países latino-americanos vinham até agora submetendo o destino do seu comércio e acôrdos bilaterais, sob diferentes aspectos e diferentes sistemas, o conferencista mostrou que o mundo tem modificado profundamente o critério dos seus intercâmbios, sobretudo no após-guerra. Citou as alterações impostas aos grandes países e fixou:

"Tudo isto fêz com que se criassem no mundo do após-guerra, e concretamente nos últimos anos (na década de 50), organismos internacionais do tipo econômico, em forma de âmbito, em forma de superfície geográfica com amplitude maior e com objetivos de alcançar integrações econômicas, de tal maneira que êsse intercâmbio não apenas fôsse uma simples aplicação da divisão internacional do trabalho, mas um cruzamento de produtos dos mesmos rótulos, de produtos industrializados, e dos que tradicionalmente se faziam: matérias-primas e semi-acabados. Tudo isto veio abrir, sem dúvida, perspectivas interessantíssimas e criou todo um mundo nôvo para a economia moderna, e um campo e um horizonte vastíssimos para a audácia, para a inteligência, para o espírito construtivo do homem".

O Que nos Toca

Adiante, o Sr. Ricardo Pinero sublinhou :

"O mundo começou a liberalizar os meios de pagamentos, e chegamos às moedas livremente conversíveis, que eram o sistema de moeda que tínhamos antes dos problemas da crise de 1930, e dos problemas emergentes da primeira conflagração mundial. Isto alentou, também, a possibilidade dêsse intercâmbio multiplicado nestas zonas de integração econômica, e ainda nos indicou um caminho semelhante para o nosso âmbito. A América Latina teria, assim, as vantagens recíprocas que nesses acôrdos bilaterais nos outorgávamos, e

previu-se, então, a possibilidade de dar-lhe, quanto a essas vantagens recíprocas, características multilaterais, isto é, que o que antes nos dávamos no comércio tradicional entre a Argentina e o Brasil, entre a Argentina e o Chile, entre o Brasil e o Uruguai, entre o Brasil e o Paraguai, entre o Chile e o Peru, entre os diferentes países que integram a zona, pudesse ser incluído dentro do marco de um tratado geral, que nos abrangesse a todos, e que tivesse características multilaterais, com uma cláusula, com um instrumento, com uma mola jurídica que é o que dá base sôbre a qual se estrutura o Tratado de Montevidéu, criador da ALALC, que é a cláusula de nação mais fovoercida".

Explicou que êsse favor deixou de ser de um país a outro, diretamente, gara generalizar-se entre todos os países integrantes da zona.

A Lista

Referindo-se à lista comum de troca, afirmou :

"Esta lista representará uma porcentagem do comércio, face às listas nacionais produzidas durante os três anos anteriores. Tal porcentagem diz, para os primeiros três anos, 25%; mas estas cifras não têm em que assustar-nos, nem têm conteúdo para chamarmos a atenção dos senhores, se as analisarem um pouco. No fundo, são exíguas, são mínimas; são um simples desejo de cumprir uma etapa pequeníssima, para afirmar esta organização, êste organismo, êste mecanismo, e deixar que essas concessões que se incorporam à lista comum sejam definitivas, isto é, que os produtos que se incorporem a esta lista não possam já ser negociados e achamse já incorporados a um âmbito supernacional, no qual referidos produtos poderão mover-se e deslocar-se mas sob as condições fixadas na lista comum".

Comerciantes e Industriais

Ângulos dos negócios entre Estados Unidos e Europa foram abordados, para exemplificação. E daí passou a uma segunda parte da sua conferência:

"Corresponde ao seguinte — disse: o que os industriais devem fazer, o que devem fazer os comerciantes. A Zona de Livre Comércio tem um capítulo em seu tratado que fala dos acordos de complementação. Esta zona foi realizada, em princípio, por técnicos que puseram os olhos naqueles grandes agrupamentos, nos tratados dos quais se originaram, em zonas onde antes não existiam, e que provocaram a criação dêste organismo e, dessa forma, dêste caminho em nosso continente latino-americano". E, além: "Mas o ponto no qual é necessário que todos concentremos nosso desejo, nossa fôrça de vontade e nossa ação, está precisamente na complementação industrial. Essa complementação industrial, diz o Tratado de Montevidéu, é que nos levará a acordos de complementação. O que são êsses acôrdos de complementação? São as possibilidades que o Tratado abriu, de chegar-se ao mercado comum através, agora, da ação concreta e específica dos interessados diretos. Isto é, dos industriais, dos comerciantes, dos produtores. Pelo acôrdo de complementação se porão frente a frente setôres similares ou paralelos da atividade que estamos analisando, dos diferentes países da ALALC. Estudarão as condições de desenvolvimento de suas próprias indústrias em cada um dos países; verão em princípio que é o que em seu próprio âmbito produz e que é o que nos outros países se produz ao mesmo tempo; que é o que cada um importa de terceiras áreas ou da mesma zona; que é o que ainda não se produz na zona; quais são as dificuldades dessa indústria na zona e em cada um dos

países; quais são as possibilidades que de uma ação comum se poderá obter; quais são as possibilidades que se abrem para o futuro dessa atividade, conjugando os interêsses e complementando as possibilidades dessa indústria aparentemente paralela, no marco do Tratado de Montevidéu".

Acrescentou :

"Aqui, indubitàvelmente, se produz uma novidade; e é de que êsse setor industrial, ou os diferentes setôres produtivos que tomem êsse caminho, estarão autocriando bases, cláusulas, artigos que não então incorporados até hoje no Tratado de Montevidéu, que formarão um tratado à parte, dentro do marco do Tratado de Montevidéu, resguardando aquela cláusula básica da nação mais favorecida, mas que representarão o meio pelo qual essa atividade transitará pelo Tratado de Montevidéu e criará o mercado comum para sua produção, para seus artigos, para seus produtos".

Situação Desigual

Conclamando os industriais para s' manterem atentos quanto ao desenvolvimento das futuras operações, o conferencista se deteve na consideração de de que há uma quantidade de industriais, nos diferentes países, que hoje padecem de falta de mercado por diversas razões particulares da economia de cada um. "Se obtivermos, por um milagre — aventou —, a possibilidade de trabalhar para um mercado integrado, no qual apenas se somarão as possibilidades de consumo de todos os nossos países, veríamos que as possibilidades de produção não nos alcançam. O que é o que se passa, então? Que uma grande quantidade dos produtos que hoje nosso Continente consome, acabados ou semiacabados, produzidos na zona, são ao mesmo tempo importados de terceiras áreas".

Verdadeiro Mercado Comum

O Sr. Ricardo Pinero concluiu externando a sua confiança em que o Tratado de Montevidéu, antes dos doze anos da sua previsão, se transforme num verdadeiro mercado comum.

"Com isso — falou —, o Tratado de Montevidéu se transformará no organismo supernacional econômico de integração, semelhante ao Mercado Comum Europeu, semelhante ao que são os Estados Unidos como um mercado comum, semelhante ao que são os grandes agrupamentos mundiais dessa ordem'.

CICB tem Nôvo Secretário Executivo

Desde o fim de julho último se encontra no exercício da Secretaria Executiva do CICB o Sr. Edsel Monassa Reis, que já atuava na entidade como assistente.

Filho de conhecido curtidor do Rio Grande do Sul e pessoa integrada no estudo e trato da economia do couro, o Sr. Reis está assim investido de um encargo harmonioso com a sua formação de trabalho.

SEMPRE O MESMO ALTO NÍVEL DE QUALIDADE

Uma das mais importantes características das provetas em vidro "Pyrex" 7740 é a sua absoluta uniformidade. Desde a matéria-prima (vidro à base de borossilicato, rigorosamente homogêneo) até a etapa final de fabricação, vários contrôles asseguram essa identidade. E também nas fases intermediárias da produção, as operações que garantem a qualidade são sempre as mesmas; tôdas as calibragens são feitas com aparelhagem modernissima; as bases (hexagonais, para evitar que as provetas rolem quando deitadas) são soldadas aos tubos sem quaisquer distorções; tôdas as superfícies dos bicos e das bôcas são reforçadas, propiciando maior resistência e evitando eventuais lascagens. Provetas e demais produtos marca "Pyrex" para laboratórios são fabricados no Brasil com exclusividade pela Cia. Vidraria Santa Marina - e em tôdas as peças está gravada a tradicional marca circular que os identifica.

em **PYREX®** ...a qualidade transparece!

Pyrex é marca de industria e comercio, registrada e de uso exclusivo da Corning Glass Works, U.S.A., e de sua associada no Brasil, a Cia. Vidraria Santa Marina

CIA. VIDRARIA SANTA MARINA
C. Postal 2931 — São Paulo

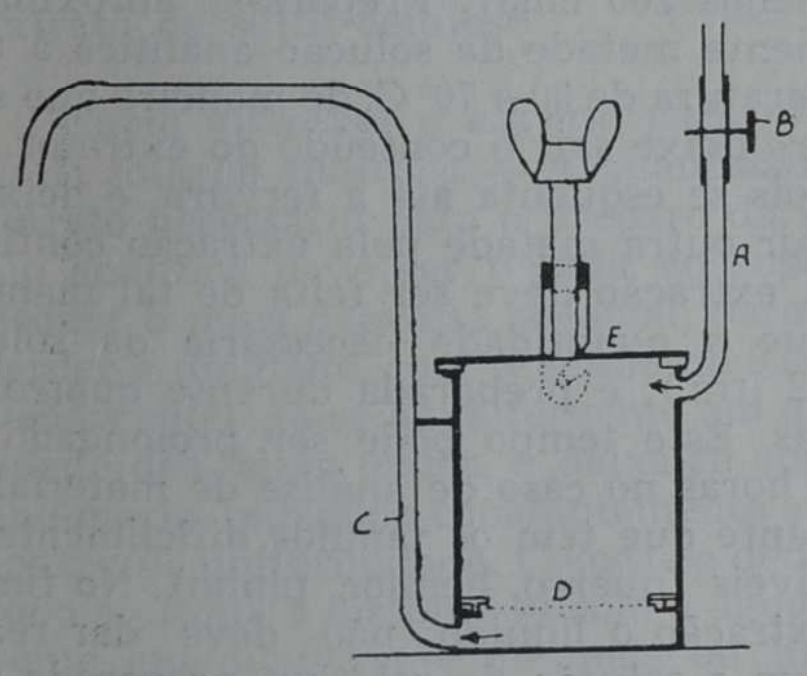
Revendedores em todo o país

A ANÁLISE QUANTITATIVA DOS TANANTES VEGETAIS

E. BELAVSKY
(Montenegro — RGS)

(Continuação do número anterior)

O extrator de Koch-Körner é de construção quase idêntica ao extrator de Koch, com a diferença de ser fabricado de cobre ou de latão e, em lugar da areia para filtração, tem uma peneira fina colocada a 1 cm do fundo: (D). A água distilada do frasco do reservatório entra no extrator pelo tubo (A) com a pinça de Hofmann (B) pela qual a entrada da água pode ser regulada. Coloca-se o material tanante na peneira (D). Depois da extração a solução sai pelo tubo (C) para o balão volumétrico. O extrator está hermèticamente fechado pela tampa. É o seguinte o tamanho do aparelho: Diâmetro interno — 6,5 cm; altura — 8,5 cm. ou 14 cm. (Fig. 6).

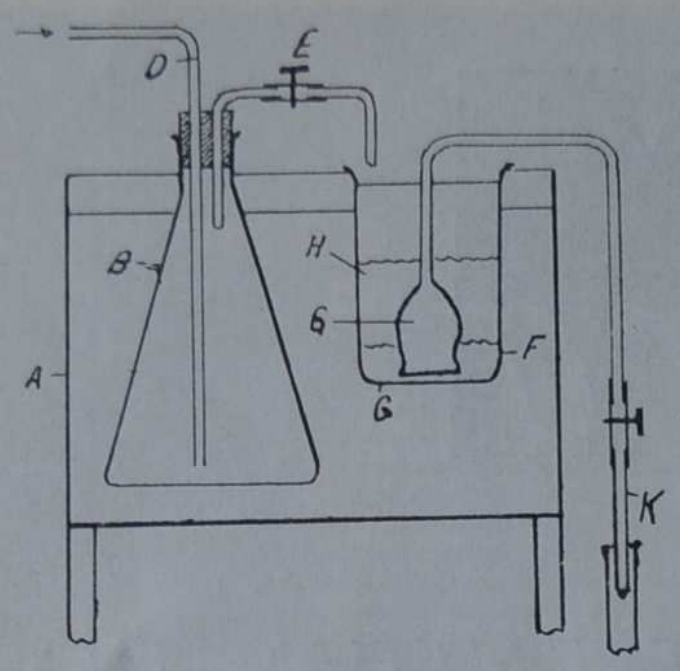


Extrator de Koch-Körner

Fig. 5

Extrator de Procter — Coloca-se em banho-maria um frasco de Erlenmayer (B) de 1 litro, e um copo de vidro de 500 cm3, ou 800 cm3, para análise da casca esgotada. Esquenta-se primeiramente a água distilada no frasco de Erlenmayer, que sòmente depois sai para o copo (F); a entrada pode ser regulada pela pinça (E). No fundo do copo há uma camada (S) de 3 cm. areia prèviamente lavada com ácido muriático. Coloca-se nesta camada o sino (G) de vidro, de 35 mm. de diâmetro, com o tubo de vidro curvado 2 vêzes, que transporta a solução do tanino para o balão volumétrico. A saída do líquido pode ser regulada pela pinça de Hofmann. Coloca-se o material tanante (H) em cima da areia.

A extração de substâncias tanantes — A extração dos taninos é processo completamente diferente da extração de açúcar, embora muitos achem êstes dois processos parecidos e idênticos. A solução dos taninos é a solução coloidal, e por isso não tem poder de difusão das paredes de célula; o açúcar não é coloído; é cristaloído, e pode



O EXTRATOR DE PROCTER

Fig. 6

difundir as paredes da célula. Para dissolver o tanino é necessário quebrar a célula paranquímica, onde se encontra o tanino, e extraí-lo. Para extrair o açúcar não é necessário quebrar a célula, porque a solução tem o poder de difusão. No caso do tanino o processo é de extração, no caso do açúcar de difusão. Por isso a quantidade dos taninos extraídos depende muito de como o material tanante foi moído. Pela análise queremos determinar a maior quantidade dos taninos presentes no material tanante: na casca, na madeira, nos frutos ou nas fôlhas, por isso a amostra para a análise deve ser moída o mais fino possível. As regras internacionais exigem que o material tanante seja moído em moinho especial, de modo que as partículas passem por uma peneira de 5 janelas por cm2. Além disso é necessário lembrar que o material tanante tem habitualmente taninos solúveis, pouco solúveis e não solúveis. Estas duas últimas espécies podem ficar solúveis pela ação dos taninos solúveis, isto é, pelo poder peptisante dêstes. Quanto maior for a concentração dos taninos, tanto maior é êste poder peptisante, e por êste motivo a concentração é um dos fatores muito importantes da extração. Resumindo o acima mencionado, podemos já esclarecer por que o método de trabalho tem grande influência no resultado da análise, e porque as regras do método internacional devem ser rigorosamente observadas.

As regras internacionais para extração dos materiais tanantes — O material tanante natural, bem moído conforme descrito acima, é pesado numa quantidade da qual se pode preparar 1 ou 2 litros de solução analítica com 3,75 a 4,25 g. dos taninos em 1 litro. A tabela II indica a quantidade dos materiais tanantes que são necessários para preparar 2 ltrs. de solução.

TABELA 7

Madeira de castanheiro sêca .	80 g.
Madeira de quebracho sêca ..	40 g.
Casca de mimosa	20 a 28 g.
Casca de carvalho	20 a 24 g.
Myrobolan	24 a 28 g.
Divi-divi	20 a 24 g.
Algorobith	20 a 24 g.
Fôlha de sumagre	30 a 32 g.

O material moído é pesado (b); coloca-se o mesmo no extrator, e adiciona-se á água distilada, de modo que não reste ar, e o material é igualmente reverdecido. Não é permitido o reverdecimento durante a noite. Logo depois de encher o extrator com água, começa-se o aquecimento, e quando a temperatura chegar a 50° C., abre-se a pinça e o líquido do extrator é passado para o balão volumétrico (mais ou menos 200 cm3). Prepara-se aproximadamente metade da solução analítica à temperatura de 50 a 70° C, de maneira que sempre deixe sair o conteúdo do extrator. Depois se esquenta até a fervura, e deixa-se sair outra metade pela extração contínua. A extração deve ser feita de tal maneira, que a quantidade necessária da solução (2 ltrs.), é preparada durante quatro horas. Êste tempo pode ser prolongado até 7 horas no caso de análise de material tanante que tem os taninos dificilmente solúveis (querco, hemloc, pinho). No fim da extração o líquido não deve dar reação com a solução de gelatina, preparada conforme a receita anteriormente indicada (turvação). Pode-se deixar o balão volumétrico com a solução analítica até o outro dia, bem fechado. É recomendado adicionar uma gôta de óleo encima do líquido, mas êste óleo deve ser eliminado depois com papel de filtro antes de fazer a análise.

Os extratos sólidos — A amostra deve ser quebrada no gral de porcelana, para apanhar os pedacinhos pequenos. Para o preparo da solução analítica são necessárias as seguintes quantidades do extrato: (TABELA 8).

Extrato de castanha	5,5 — 6,5 g.
Extrato de quebracho	6,0 g.
Extrato de mimosa	6,0 — 7,0 g.
Extrato de gambir	14,0 — 16,0 g.
Extrato de pinho	6.0 — 7.0 g.
Extrato de myrobolan ...	6,0 — 7,0 g.

Os extratos líquidos — É necessário mexer a amostra bem com o bastão de vidro, para conseguir a uniformidade da amostra; isto deve ser observado especialmente quando o extrato líquido tiver depósitos. O extrato viscoso, antes de ser mexido, deve ser aquecido em banho-maria até 45° C. A quantidade necessária de extrato para o preparo da solução analítica é a seguinte: (TABELA 9).

Extrato de castanheiro	10 — 14 g.
Extrato de queb. sulfitado ..	8 — 12 g.
Extrato de mimosa	10 — 12 g.
Extrato de querco (madeira)	14 — 16 g.
Extrato de sumagre	14 — 15 g.
Extrato de querco (casca) ..	16 g.
Extrato de myrobolan	10 — 15 g.
Extrato de pinho	12 — 14 g
Extrato de hemloc	11 — 13 g.
Extrato de sulfit-celulose ...	12 — 20 g.

Como dissolver o extrato para preparo da solução analítica — A quantidade de extrato necessário para o preparo da solução analítica deve ser pesada no copo de Becker o mais depressa possível, para não perder a umidade, com precisão de 0,001 g. Depois adiciona-se água fervente em quantidade dez vêzes maior, e deixa-se em banho-maria, mexendo constantemente até se conseguir uniformidade. Coloca-se depois o copo no funil, e dissolve-se com a água fervente em quantidade de mais ou menos 400 cm3; a seguir adiciona-se água fervente até a 900 cm3. e deixa-se o balão volumétrico em banho-maria durante 1/2 hora. As regras do método internacional exigem que se esfrie a solução analítica em água de 18° C, o que no nosso clima não pode ser conseguido sem refrigerador, por isso recomenda-se esfriar a solução com água a 25° C, ou no ar. Completa-se finalmente a solução analítica até um litro.

Habitualmente, analisando os materiais tanantes, são feitas as seguintes determinações :

1 — O pêso específico (amostras líquidas).
2 — a umidade.
3 — os taninos.
4 — os não-taninos.
5 — as substâncias "não solúveis".
6 — A relação entre os taninos e não-taninos.
7 — cinza.
8 — pH da solução analítica.
9 — A côr conforme Lovibond.
10 — açúcar.
11 — número de curtimento.
12 — número de fixação.

Recomendamos determinar o pH sòmente com potenciômetro com eletrodo de vidro. Para determinação do açúcar recomendamos as receitos de H. Gnamm "Die Gerbstoffe und Germittel" — Stuttgart 1949, págs. 155-161. Para a determinação do número de curtimento: ib. págs. 132; e para o número de fixação: ibid. págs. 132 — 133.

Determinação do pêso específico — Determina-se a densidade geralmente com o areômetro. Em nosso país usa-se, para êste fim, o areômetro de Beaumé ("Bé"), porém para determinar a densidade de soluções pouco concentradas, o areômetro de Bé é pouco sensível, devendo ser usado neste caso o areômetro de Eitner "E" (Europa), ou o areômetro de Bak (barcômetro — "bark), que é idêntico ao de Eitner. °E ou °Barc = 1000 (pêso específico — 1). Ou :

$$\text{Pêso específico} = \frac{°E}{1000} + 1$$

Os graus de Eitner indicam portanto diretamente o pêso específico, p. ex.: Pêso específico 1,0025 = 2,5°E ou °Bark. A tabela 4 apresenta a comparação dêstes três graus de densidade. (TABELA 10)

RELAÇÃO ENTRE ° Bé, ° Bark e PÊSO ESPECÍFICO

° Bé	° Bark	P. especif.
0.10	0.7	1.0007
0.20	1.4	1.0014
0.30	2.0	1.0020
0.40	2.7	1.0027
0.50	3.4	1.0034
0.60	4.1	1.0041
0.70	4.8	1.0048
0.80	5.5	1.0055
0.90	6.2	1.0062
1.00	6.9	1.0069
1.10	7.6	1.0076
1.20	8.2	1.0082
1.30	8.9	1.0089
1.40	9.6	1.0096
1.50	10.3	1.0103
1.60	11.0	1.0110
1.70	11.7	1.0117
1.80	12.4	1.0124
1.90	13.1	1.0131
2.00	13.8	1.0138
2.50	17.3	1.0173
3.00	20.9	1.0209
3.50	24.4	1.0244
4.00	28.0	1.0280
4.50	31.6	1.0316
5.00	35.3	1.0353
5.5	38.9	1.0389
6.0	42.4	1.0424
6.5	46.3	1.0463
7.0	50.1	1.0501
7.5	53.9	1.0539
8.0	57.6	1.0576
8.5	61.5	1.0615
9.0	65.3	1.0653
9.5	69.2	1.0692
10.0	73.1	1.0731
11.0	81.0	1.0810
12.0	89.0	1.0890
13.0	97.1	1.0971
14.0	105.4	1.1054
15.0	113.8	1.1138
16.0	122.3	1.1223
17.0	131.0	1.1310
18.0	139.8	1.1398
19.0	148.7	1.1487
20.0	157.8	1.1578
21.0	167.0	1.1670
22.0	176.3	1.1763
23.0	185.8	1.1858
24.0	195.5	1.1955
25.0	205.3	1.2053
26.0	215.3	1.2153

Bé ° — Densidade em Grau Baumé
Bark ° — Densidade em Grau Barkometro

A determinação da densidade com êste método é simples, rápida e precisa, mas esta deve-se fazer à temperatura que é indicada em cada areômetro (18°), ou deve ser feita a correção conforme a tabela 5. (TABELA 11 na pág. seguinte).

Determinação de água e os sólidos totais — A soma da quantidade de água e dos sólidos totais, deve dar 100% — portanto, calculando um dêstes dois o outro será a diferença entre êste e 100. Geralmente se determina na análise a quantidade dos sólidos, mas recomenda-se, para contrôle, determinar simultâneamente a umidade secando a amostra na estufa: pesam-se 1 a 2 gramas de casca moída na cápsula. Seca-se a 100° C. até o pêso constante, para o que são necessárias geralmente mais ou menos 6 horas. Depois esfria-se a cápsula no dissecador 20 min., e determina-se o pêso. A determinação direta da umidade dos extratos tanantes se faz do seguinte modo: Pesam-se 0,8 a 1,2 gr. de extrato sólido, ou 1,5 a 2 gr. de extrato líquido na cápsula analítica. No caso de extratos sólidos e dos extratos líquidos concentrados adiciona-se 50 cm3 de água distilada, evapora-se em banho-maria, e seca-se na estufa até o pêso constante. O extrato se dissolve e forma no fundo da cápsula uma camada fina, que se seca bem. Para determinar os sólidos, procede-se do seguinte modo: Transporta-se 50 cm3, depois de boa mistura, com pipeta para a cápsula, evapora-se em banho-maria até ficar sêca, e seca-se depois na estufa a 100° C, mais ou menos 4 horas. Esfria-se 20 min. no dissecador e pesa-se na balança analítica (precis. 0,1 mg.). A secagem é feita até o pêso constante. As cápsulas não podem ser limpadas com toalha.

As substancias não solúveis — O método usado até agora, para determinação das substâncias não solúveis, é a filtração. Determinam-se os sólidos totais depois da evaporação e secagem, até o pêso constante de 50 cm3 de solução analítica, e pêso dos mesmos 50 cm3 da solução analítica filtrados, e a diferença dá as substâncias não solúveis. Para a filtração usa-se: Papel de filtro, papel de filtro com caolina, as velas de Berkefeld. Êste sistema de análise dá resultados certos sòmente quando as substâncias que determinamos como não solúveis são verdadeiramente não solúveis, e a solução é a solução verdadeira dos cristalóides. Neste caso as substâncias não so-

A DENSIDADE DAS SOLUÇOES DO EXTRATO DA MIMOSA DEPENDE DE TEMPERATURA

°C	10°	15°	20°	25°	30°	35°	40°	45°	50°	55°	60°	65°	70°
3°Bé	2.5	2.8	3.0	3.2	3.4	3.6	3.8	4.0	4.2	4.4	4.6	4.8	5.0
5°Bé	4.5	4.8	5.0	5.2	5.4	5.6	5.8	6.0	6.2	6.4	6.6	6.8	7.0
7°Bé	6.5	6.8	7.0	7.2	7.4	7.6	7.8	8.0	8.2	8.4	8.6	8.8	9.0
10°Bé	9.5	9.8	10.0	10.2	10.4	10.6	10.8	11.0	11.2	11.4	11.6	11.8	12.0
15°Bé	14.5	14.8	15.0	15.2	15.4	15.6	15.8	16.0	16.2	16.4	16.6	16.8	17.0

Por exemplo: o extrato indica 15°Bé a 40°C — a densidade exata é de 15.8°Bé.

TABELA 11

lúveis podem ser eliminadas pela filtração da solução heterogênea, tendo na solução partículas de diversos tamanhos, desde as partículas microscópicas de tamanho de cristalóide até as partículas macroscópicas de suspensão e depósitos. As verdadeiras substâncias não solúveis são: a poeira, os restos de casca e a sujeira; todos os demais são os taninos mais ou menos solúveis, que podem ser solúveis pela ação peptisante dos outros taninos ou pela mudança de temperatura, pH, ou por outros fatôres. Inicialmente, o papel de filtro ou a vela de Berkefeld trabalha como filtro-peneira, eliminando as partículas que são maiores que os poros, mas com o tempo os poros ficam entupidos com conglomerados das partículas coloidais, e o filtro começa a trabalhar como filtro de absorção, eliminando tôdas as partículas coloidais. É necessário notar, por isso, que êstes filtros não servem bem para determinação das substâncias "não solúveis". A idéia "substâncias não solúveis" pode ser definida como segue: As substâncias "não solúveis" são formadas pelas partículas de tanino tão grandes que já não entram nos espacços entrefibrosos da tripa, por isso não servem para o curtimento do couro e são depositados no fundo dos tanques, formando o barro que durante a limpeza é eliminado para a canalização. Neste caso pode ser determinado bem o tamanho das partículas que conforme as nossas experiências fica no limite de 1 (um) micron (1 u, ou 10^{-5} cm) - (Kubelka-Belavsky: Beitrag zur Definition und Bestimmungsmethode der sog. unloeslichen Stoffe in Gerbstoffextrakten — Teil I Coll. 1925 pág. 25; Teil II Coll. 1925 pág. 111; Teil III Coll. 1925 pág. 245). Neste caso a determinação das substâncias não solúveis pode ser feita pela sedimentação e pela ação de centrífuga. Além disso as partículas, na solução coloidal não têm o seu tamanho constante, mas muda-se êste tamanho mais fàcilmente pela ação de diversos fatôres, entre os quais os mais importantes são os seguintes:

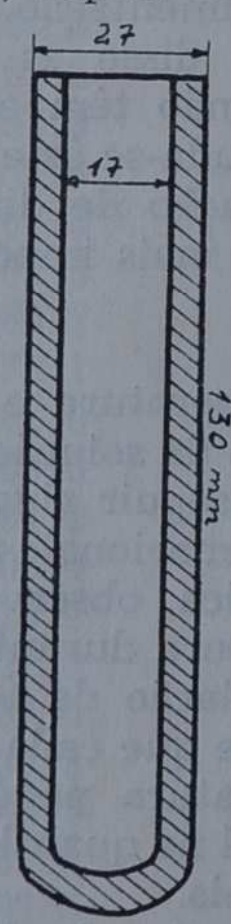
1) — A temperatura e sua mudança durante o preparo da solução analítica; por isso é necessário seguir rigorosamente tôdas as regras internacionais para o preparo da solução analítica, observando especialmente a temperatura durante a dissolução do extrato e esfriação da solução pronta, lembrando sempre que cada pequena diferença na temperatura pode causar diferença considerável na quantidade das substâncias não solúveis.

2) — A concentracão da solução tem grande efeito na quantidade das substâncias não solúveis; por isso dos dados analíticos não se pode fazer a dedução que vai fazer o extrato na concentracão nos tanques. A maioria dos extratos indica o aumento das substâncias não solúveis com aumento da concentração; o máximo dos

não solúveis se consegue à concentração de 7 a 8 gráus Bé. O seguinte aumento de concentração tem o efeito que a quantidade dos não solúveis diminui, e a 20 a 25 graus Bé a maioria dos extratos não indica depósitos. Por isso é recomendável fazer, além da determinação analítica, as provas práticas de diversas concentrações usadas no curtume.

3) — Acidez da solução — pH. Com o aumento da acidez aumenta também a quantidade dos não solúveis, e a certo pH característico para cada extrato começa a precipitação, por exemplo: para quebracho pH 2.7 a 2.8; para querco: pH 1.7 a 1.8; para castanheiro: pH 1.8 a 1.9; para mimosa: 1.7 a 1.8.

Conforme as regras internacionais para a análise pelo método de filtro para determinação das substâncias "não solúveis" é preciso usar só a filtração com a vela de Berkefeld, fabricada por "Berkefeld-Filtergesellschaft" — Celle, Alemanha. Na aquisição destas velas deve-se indicar a finalidade de análise de taninos. O tamanho da vela é o seguinte: Comprimento — 130 mm.; diâmetro interno — 17 mm.; diâmetro externo — 27mm. (Fig. 12). Antes do uso, as velas novas devem ser lavadas, alguns dias antes, com ácido muriático 10%, depois devem ser fervidas em banho-maria com o ácido muriático, para eliminar o ferro e as substâncias solúveis; o ácido muriático é eliminado pela lavagem com água distilada. Finalmente as velas são secadas no ar livre, e na estufa a cem graus cent. Conforme Kubelka-Belavsky (I. S. L. T. C. 1942, pág. 12) a limpeza com água, após o uso, é feita do seguinte modo: Primeiramente lava-se com água, deixa-se passar água distilada a 70 a 75 gráus cent., deixa-se passar o ar, trata-se com mistura da solução saturada de bicromato de potassa e ácido sulfúrico com 66° Bé 1 volume de solucão saturada $K_2Cr_2O_7$ e 5 volumes de H_2SO_7 — ácidos sulf. conc. A solução é esquentada em banho-maria até 60 a 70 gráus cent., as velas ficam nesta solução 24 horas. A seguir é necessário passar água até que esta não dê a reação com cloreto de bário.

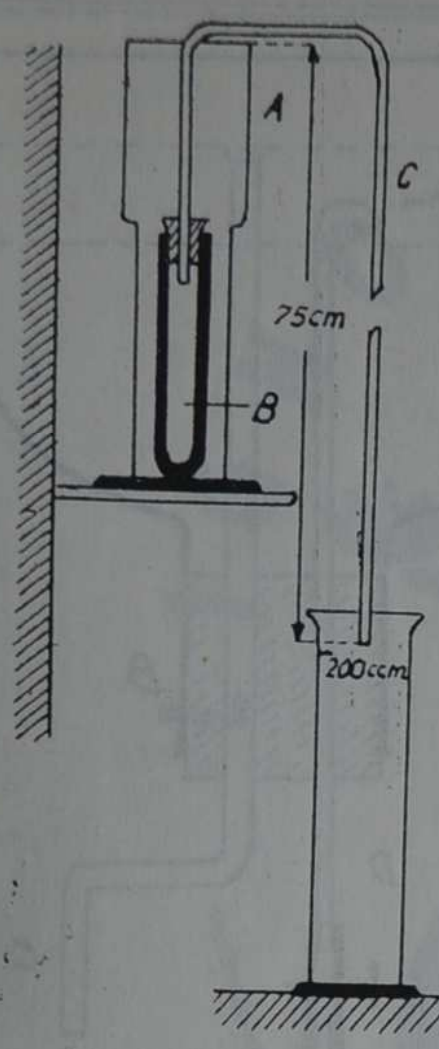


A Vela de Berkefeld

Fig. 12

A filtração deve ser feita no aparêlho conforme o desenho da Fig. 13 — Kubelka-Belavsky — Coll. 1925, pág. 247. No cilindro de forma especial (A) com a solucão analítica coloca-se a vela de Berkefeld (B), fechada com rôlha de borracha com o tubo duas vêzes curvado (C). Depois de 10 minutos completa-se a vela com a solução, e pode-se, com o tubo de borracha aspirando, rebaixar o nível do líquido no aparêlho até que êste comece a funcionar. Para conservar sempre a mesma pressão, é preciso que a diferença entre o nível no aparêlho e no cilindro seja de 75 cm. Os primeiros 200 cm3 do líquido filtrado não se usam para a análise, mas sòmente os seguintes 50 cm3. Foi resolvido no congresso internacional em Bruxelas, em 1935, que para a determinação das substâncias não solúveis, seja permitido como único método usar a filtração com a vela de Berkefeld, mas para informação mencionamos também o de sedimentação, que em nossa opinião, é o método mais justo.

SEDIMENTAÇÃO — A única maneira de determinar a quantidade das substâncias não solúveis, na base de certo tamanho das partículas, é a sedimentação. Definindo como "não solúveis" as partículas do tamanho de 1 u e mais, e controlando bem as condições da prova, podemos dizer com garantia que com a sedimentação serão eliminadas só as partículas dêste tamanho. O melhor é fazer a sedimentação acelerada com a centrífuga; neste caso o tempo necessário para a determinação pode ser diminuído até a 1/2 hora. Mas a centrífuga é



A Filtração com a vela de Berkefeld pelo método Intern. conf. Kubelka-Belavsky

Fig. 13

bastante cara, e por isso podemos recomendar fazer a sedimentação num aparelho que pode ser fàcilmente construído em cada laboratório. O desenho da Fig. 14 mostra êste aparêlho. Para a construção pode ser usado um frasco do diâmetro interno de 9 cm. O gargalo é fechado com a rôlha de borracha (B), que é atravessada por 2 tubos de vidro (D), do diâmetro interno de 1,5 mm., que é curvado encima a 180°, terminando em baixo com um tubo de borracha e pinça de Hofmann "C", que serve para conservar sempre o nível da solução no aparêlho — o excesso de solução pode ser eliminado do aparêlho para o copo de vidro, acima do aparêlho, e coberto com a tampa "F". A determinação se faz da seguinte maneira: Fechamos o tubo "D" com pinça "E", carregamos a solução analítica no aparelho; o excesso desta sai pelo tubo "C". Conforme os cálculos precisamente feitos, conforme a fórmula Stokes, as partículas do tamanho de 1 u (micron) precisam, para fazer a sedimentação a 18 a 20° C. 24 horas, podemos dizer com garantia que a camada de 1,5 cm. já não tem as partículas do tamanho de 1 micron. Agora, abrindo a pinça "E", podemos deixar passar a solução para o copo, e medir com a pipeta 50 cm3 para evaporação e determinação das substâncias "solúveis", e determinar dêste modo as substâncias não solúveis pela diferença entre as substâncias sólidas totais e substâncias solúveis.

TABELA 15

NÃO SOLÚVEIS = SÓLIDOS TOTAIS menos SOLÚVEIS

OS RESULTADOS DA DETERMINAÇÃO DOS "NÃO SOLÚVEIS" PELOS DIVERSOS MÉTODOS

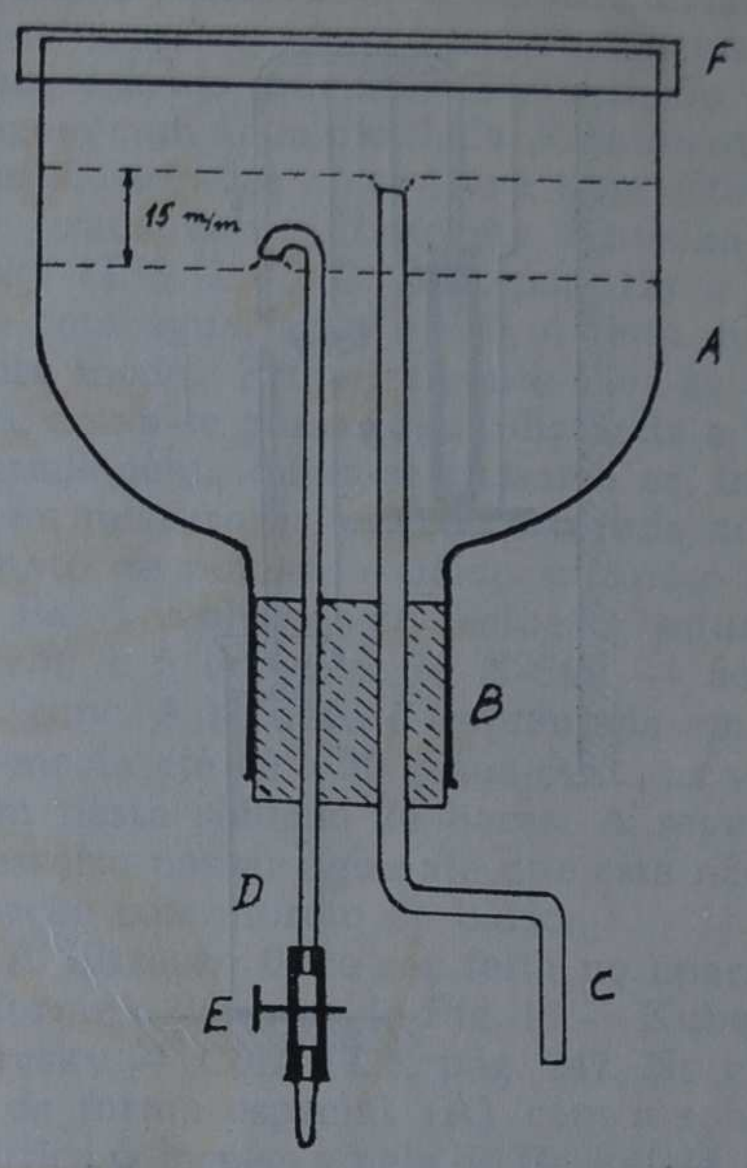
ESPECIFICAÇÃO	AMERICANO Método oficial filtro + coalin	EUROPEU Método oficial com vela de Berkefeld	Sedimentação
Extrato de castanheiro	3,5 — 7,5	2,1 — 4,2	0,1 — 1,1
Extrato de pinho	1,3 — 5,6	3,0 — 5,6	0,2 — 0,5
Extrato de quebracho	6,4 — 13,5	2,0 — 6,8	0,9 — 1,3
Extrato de mimosa	1,5 — 2,0	0,6 — 1,0	0,1 — 0,3

Os resultados pela sedimentação são muito mais constantes do que pelos outros métodos. Os resultados obtidos pelo método oficial com a vela de Berkefeld podem ser constantes só no caso em que às regras oficiais são bem observadas: pressão, temperatura, lavagem das velas.

DETERMINAÇÃO DAS SUBSTÂNCIAS "NÃO SOLÚVEIS" NAS SOLUÇÕES TANANTES DE DENSIDADE USADA NA PRÁTICA DOS CURTUMES

Existem muitos extratos tanantes para os quais a determinação das substâncias não solúveis, conforme o método oficial, não dá um critério certo desta qualidade importante do extrato, porque alguns extratos indicam quantidade pequena de substâncias não solúveis, determinadas pela análise, e quantidade consederável dos depósitos na densidade usada habitualmente na prática do curtume. Êstes depósitos formam o barro nos tanques de curtimento, e são perdidos para o curtimento Os tanques devem ser lavados periòdicamente, e os depósitos eliminados para a canalização. Êste fenômeno pode-se notar melhor, usando o extrato de castanheiro. Conforme a análise êste extrato tem só 0,8 a 1,0% de substâncias não solúveis, mas como demonstra o gráfico seguinte, esta quantidade aumenta com a densidade, e à densidade de 13° Bé — 93° E, a solução já tem 4% de não solúveis, calculados pelo pêso e 9% dos depósitos voluminosos calculados pelo volume, que formam o barro nos tanques, tão inconveniente para os curtidores.

Continua no próximo número



O Aparelho para sedimentação conforme Kubelka

Fig. 14

Samello Agradece ao Curtume

Em atenciosa carta, o Sr. Wilson S. Mello, diretor-superintendente de Calçados Samélio S. A., de França (SP), agradeceu a O CURTUME pela divulgação de uma nota referente ao convite que àquele órgão industrial foi feito para orientar a instalação de uma grande emprêsa de calçados na Argentina.

MARCA REGISTRADA

AGORA PRODUZIDO NO BRASIL

pela

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO

INDÚSTRIAS DE PAPEL

e

Distribuído por

LIGNOSULFONATOS INDUSTRIAIS LTDA.

AV. DR. VITAL BRASIL, 157 • (BUTANTÃ) • FONE: 80-3575 — (recados)

Endêreço Telegráfico: SULFOBRAS — SÃO PAULO

Mercado de Couros Crus

U. S. A. — Durante as primeiras três semanas do mês em curso o mercado de couro se manteve pràticamente inalterado. As vendas, tanto para a indústria doméstica, como para a Europa e o Japão, desenvolveram-se apenas regularmente. Como os preços atuais, principalmente nas seleções de vacas, a tendência ainda é mais para o lado fraco do que para um mercado mais firme.

Cotações dos couros de Chicago packers :
(Em US cents por libra)

	Atual	1-8-1963	T/M 1.ºs 7 meses de 1963
Heavy native steers	10-1/2|11	10-1/2|11-1/2	11.42
Butt Branded steers	9	9	10.42
Heavy Texas steers	9	9	10.43
Light native cows	11|12-1/2	11|12-1/2	15.01
Countries (todos os pesos)	8	7-1/2|8	9.36
Calfskins até 9-1/2 lbs.	32-1/2	32-1/2	38.92

Durante o primeiro semestre do ano em curso, as exportações de couro dos E. U. A. acusaram um aumento de 7% contra o mesmo período de 1962, enquanto a Argentina exportou nos primeiros 6 meses apenas 2% mais do que no ano passado e, como se sabe, desde o mês de abril as exportações daquele país estão ficando abaixo das do ano passado em virtude das reduções nas matanças.

A seguir damos uma tabela mostrando o movimento de couros crus dos dois principais abastecedores do mercado mundial, durante os primeiros seis meses do ano em curso.

EXPORTAÇÃO DE COUROS — PRIMEIROS 6 MESES (Em 1.000 couros)

	1963		De	1962		De
PARA:	U. S.	Arg.	Total	U. S.	Arg.	Total
Hemisfério Ocidental	503	100	603	506	151	657
Alemanha Ocidental	194	622	816	291	637	928
Holanda	495	541	1.036	529	513	1.042
Espanha	47	388	435	26	431	457
Itália	37	726	763	45	613	658
Reino Unido	8	40	48	28	66	94
Outros Europa Ocidental	41	352	393	84	318	402
Rússia e Europa Oriental	267	2.412	2.679	217	2.443	2.660
Japão	1.563	8	1.571	1.419	9	1.428
Outros	355	137	492	144	65	209
TOTAL	3.510	5.326	8.836	3.289	5.246	8.535

ARGENTINA — A produção nos frigoríficos argentinos diminuiu durante as últimas semanas em cêrca de 30% e a dos matadouros na redondeza de Buenos Aires em cêrca de 50%. Conforme a época do ano teremos, nas próximas semanas, os índices mais baixos nas matanças dêsse país. Devido aos negócios anteriormente realizados, principalmente com os países da cortina de ferro, os estoques de couros são relativamente limitados e os vendedores não querem aceitar novas baixas nas cotações.

Cotação na Argentina:
(Em US cents por quilo FOB)

Standard Frigorífico novilhos	29/29-1/2
Standard Frigorífico novilhos leves	28-3/4|29-1/4
Standard Frigorífico vacas	25
Standard Frigorífico vaquilhonas 14/16 ks.	29-1/2
Tipo Frigorífico novilhos	27
Tipo Frigorífico novilhos leves	27-1/4
Tipo Frigorífico vacas	24
Tipo Frigorífico vaquilhonas 14/16 ks.	26

URUGUAI — Nos frigoríficos dêste país há uma certa disponibilidade, porém por enquanto não há comprador nas bases exigidas pelos vendedores.

Cotação em Montevidéu :
(Em US cents por quilo FOB)

Frigorífico novilhos 1.ª	29 N
Frigorífico vaca 1.ª	26 N

EUROPA — Neste mercado continua a prevalecer a tendência fraca.

BRASIL — As vendas dos 4 grandes frigoríficos de São Paulo, durante o mês de agôsto, foram insignificantes, enquanto as matanças ainda continuaram em bom ritmo. Novos negócios para exportação não foram possíveis e tudo indica que qualquer nova venda neste setor se realizará numa base bem mais inferior do que o último negócio. Assim, os estoques nos frigoríficos continuam aumentando em um nôvo declínio nos preços, também no mercado interno, é provável, caso não haja uma modificação drástica na taxa do dólar de exportação.

Também no interior de São Paulo e nos demais Estados do centro os preços continuam fracos.

No Rio Grande do Sul há certa disponibilidade em couros de uma qualidade mais fraca, especialmente em couros de vaca.

Os preços no norte ùltimamente também enfraqueceram.

Mercado de Peles

Os últimos negócios para exportação se realizaram nas seguintes bases inalteradas :

Cabras de sortimento 70/30 a	US$ 0.72/0.74 por libra FOB
Lotes de 100% Bysorts a	US$ 0.83/0.86 por libra FOB
As peles de mestiços foram vendidas na base de	US$ 16.50/17.00 por dúzia FOB

Assim, embora a produção de peles no Nordeste brasileiro, devido à época do ano, continua diminuindo, os preços em cruzeiros mantiveram-se estáveis durante o mês de agôsto, visto que não houve modificação da taxa do dólar de exportação, e uma vez que os preços do exterior continuam nas mesmas bases.

No interior do Nordeste os preços vigorantes para as peles de cabra oscilam entre Cr$ 420,00 e 460,00 e para as peles de carneiro entre Cr$ 720,00 e 780,00.

SANDOZ

SANDOCLIX WWL

Óleo de tingimento com poder dispersante para corantes e dióxido de titânio, estável aos ácidos e sólidos à luz

KATALIX L. W. GS

engraxantes catiônicos de emprêgo múltiplo

SANDOZ DO BRASIL S/A

Rua Barão de Campinas, 355
Caixa Postal, 4419

SÃO PAULO

Filiais : Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, Curitiba,

CURTIDOR:

APRESENTE MAIS UM
COLEGA PARA
ASSOCIAR-SE AO C. I. C. B.